



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Alencar Soriano de, Eunice M. L.; Fleith Souza, Denise de  
Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino  
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 1, 2003, pp. 63-69  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816107>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **Barreiras à Criatividade Pessoal entre Professores de Distintos Níveis de Ensino**

*Eunice M.L.Soriano de Alencar<sup>1,2</sup>*

*Universidade Católica de Brasília*

*Denise de Souza Fleith*

*Universidade de Brasília*

---

### **Resumo**

Este estudo investigou distintas modalidades de barreiras à expressão da criatividade pessoal em uma amostra de professores de diferentes níveis de ensino que atuavam desde o ensino fundamental até o ensino superior. O Inventário de Barreiras à Criatividade, validado pela primeira autora, foi utilizado para coleta de dados. Este instrumento inclui itens relativos a quatro tipos de barreiras: Inibição/Timidez, Falta de Tempo/Oportunidade, Repressão Social e Falta de Motivação. Foram observadas diferenças significativas entre professores do sexo masculino e feminino em Repressão Social, e, entre professores de diferentes níveis de ensino, nas barreiras denominadas Inibição/Timidez e Repressão Social. Os resultados apontam a necessidade de estratégias que ampliem as possibilidades de expressão criativa em professores.

*Palavras-chave:* Criatividade; professores; barreiras.

**Barriers to Personal Creativity among Elementary to Higher Education Teachers**

---

### **Abstract**

This study investigated different types of barriers to the expression of personal creativity among 51 teachers from different levels of education. The Personal Creativity Barriers Inventory, designed and validated by the first author, was used to collect data. This instrument includes items related to four types of barriers: Inhibition/Shyness, Lack of Social Repression, and Lack of Motivation. Significant differences were found between male and female teachers in Social Repression, and among teachers from different grade levels in the barriers named Inhibition/Shyness and Social Repression. The results indicate different barriers that refer directly or indirectly to the motives, means, and opportunities for creativity expression, suggesting the need for strategies that increase the possibilities of teachers' creative expression. *Keywords:* Creativity; teachers; barriers.

---

Sabe-se que algumas condições são necessárias para que o indivíduo possa usufruir, de forma mais plena, o seu potencial para criar. Fatores como estilos de pensamento, características de personalidade, valores e motivações pessoais influenciam a expressão da criatividade. Entretanto, a criatividade não é apenas um fenômeno de natureza intrapsíquica. Fatores de ordem sócio-cultural, como valores e normas da sociedade, também contribuem de forma considerável para a emergência, reconhecimento e cultivo

por exemplo, a ênfase exagerada, convergente e lógico, predominante paralelamente aos processos sedimentados ao longo de muitos anos, pela sub-utilização, por parte das pessoas, das possibilidades para criar e usufruir da criação. Apontamos ainda que os valores cultivados em nossa sociedade, embora tudo tem que ter utilidade, tudo tem que ser útil.

e VanDemark (1991), fazem referência aos distintos fatores que inibem a criatividade, classificando-os de diferentes maneiras. Alguns incluem as barreiras perceptuais, culturais e emocionais em suas taxonomias (como Adams, 1986; Alencar, 1995a, 1995b). Outros diferenciam entre barreiras internas e externas (Parnes, 1967). Outros, como Rickards e Jones (1991), apontam, ainda, barreiras estratégicas, que dizem respeito às distintas abordagens de se resolver problemas, as de valores, que se referem às crenças e valores pessoais que restringem a amplitude de idéias contempladas, as de natureza perceptual, e as de auto-imagem, sendo estas últimas diretamente vinculadas a uma falta de confiança no valor das próprias idéias.

Outros autores, como Arieti (1976) e Schwartz (1992), se detiveram especialmente na análise da dimensão social da criatividade. Estes destacam que a criatividade não ocorre ao acaso, sendo antes profundamente influenciada por fatores ambientais, considerando os momentos de criação como resultantes de complexas circunstâncias sociais. Schwartz lembra, por exemplo, que a criação da maneira como a idealizamos atualmente é uma ilusão, por concebê-la apenas como um fenômeno intrapsíquico, focalizando apenas a dimensão do indivíduo e deixando de lado forças políticas e sociais. Também Arieti ressalta o papel vital da sociedade, chamando a atenção para os fatores sociais e ambientais que influenciam e inspiram a criatividade. De forma especial aponta Arieti para algumas culturas em alguns momentos da História que têm promovido a criatividade mais do que outras, detendo-se na identificação de características específicas dessas sociedades que promovem condições propícias à produção criativa.

Apesar de ser um dos temas que vem recebendo destaque pela literatura da Psicologia da Criatividade, observam-se poucos estudos empíricos acerca das barreiras pessoais à criatividade que não estejam diretamente relacionadas àquelas existentes no ambiente de trabalho. As barreiras neste ambiente foram, por exemplo, objeto de pesquisa por parte de Alencar (1995), Gómez (1992), Parnes (1990, 1995),

organizacionais, identificados através de construídas e validadas no Brasil.

As barreiras à expressão da criatividade no ambiente de trabalho foram estudadas por Jurcova, Kusa e Kovacova (1992) na Hungria, por Jurcova, Kusa e Kovacova (1992) na Eslovênia e por Hirst (1992) no Canadá. Beck identificou barreiras relativas à autopercepção de ordem perceptual e de valores, com base em 120 de personalidade, tendo este autor identificado barreiras de auto-imagem na amostra formada por 120 na amostra de nível educacional mais elevado comparadas aos universitários do gênero profissionais húngaros com menor nível de ensino. Também Jurcova, Kusa e Kovacova (1992) utilizaram instrumentos relativos, sobretudo, a questionários de personalidade em seu estudo com profissionais de ensino das séries do ensino fundamental, estudantes de negócios, além de estudantes universitários. No que diz respeito ao clima psicológico com dimensões da percepção, por outro lado, Hirst se interessou em examinar a expressão da criatividade pessoal em um grupo de artistas plásticos, detendo-se especialmente em como estes artistas lidavam com estas barreiras.

O nosso interesse por este tema levou-nos a uma pesquisa inicial (Alencar, Oliveira, Ribeiro & Braga, 1995) com uma amostra de 184 profissionais da área de saúde. No mesmo, utilizou-se uma técnica aberta desenvolvida pela primeira autora, com base em um exemplo fornecido por Necka (1992) para identificar apenas as barreiras à expressão da capacidade pessoal para a criatividade. Na seguinte sentença indutora, que devia ser respondida de forma o mais sincera e ampla possível: "O que impede o(a) sujeito(a) de ser criativo(a) se...". Os sujeitos foram solicitados a responder esta questão durante seminários sobre criatividade que foram conduzidos pela primeira autora, em universidades e empresas brasileiras. Esta técnica, precisamente por ser aberta, permite obter informações sobre as barreiras que os elementos que o sujeito percebe conscientemente impedem a sua expressão criativa.

Foi objetivo do estudo investigar as distintas modalidades de barreiras à expressão da criatividade pessoal em uma amostra de professores dos distintos níveis de ensino. Analisaram-se também diferenças na freqüência das diversas modalidades de barreiras, examinando-se ainda as variáveis independentes gênero e nível de ensino.

## Método

## **Participantes**

Participaram do estudo 544 professores. Deste total, 235 (43,2%) lecionavam em instituições de ensino públicas, 257 (47,2%) em instituições particulares e 12 (2,2%) em ambos os tipos de instituição. Quarenta respondentes (7,4%) deixaram de informar o tipo de instituição onde trabalhavam.

A idade média da amostra foi 34,2 anos, variando de 18 a 67 anos. Cento e quarenta e cinco (26,7%) eram do gênero masculino e 398 (73,2%) do gênero feminino (faltou informação sobre esta variável de um respondente). O tempo de experiência no magistério dos sujeitos da amostra variou de 1 a 40 anos, sendo a média 11,2 anos de experiência de ensino. Quanto ao grau de escolaridade, 26 professores (4,8%) haviam cursado o normal, 231 (42,5%) tinham curso superior e 79 (14,5%) estavam ainda realizando o curso superior. Setenta e cinco (13,8%) professores tinham especialização. Apenas 33 (6,1%) tinham o título de mestre e 16 (2,9) o de doutor. Cinquenta e oito professores (10,6%) estavam realizando cursos de pós-graduação, sendo 32 em nível de especialização, 21 em mestrado e cinco em doutorado). Vinte e seis (4,8%) professores não informaram o nível de escolaridade.

Dentre os professores, 123 (22,6%) atuavam apenas no ensino fundamental 1, 101 (18,6%) no ensino fundamental 2, 131 (24,1%) no ensino médio e 60 (11,0%) no ensino superior. Vinte e quatro professores deixaram de informar o nível de ensino em que atuavam. Os demais atuavam em mais de um nível, como por exemplo, ensino fundamental 1 e 2, ensino fundamental 2 e médio, ensino fundamental 1, 2 e médio.

Fosse menos tímido(a) para fatorial = 0,71)

Non tivesse medo de expressar  
= 0,69)

## **2. Falta de Tempo/Oportunidade**

Eu seria mais criativo(a) se...  
Tivesse mais oportunidade de ideias (carga fatorial = 0,63)

Tivesse mais tempo para elaborar o fatorial  $\equiv 0,56$

3. Repressão Social  
Eu seria mais criativo(a) se...  
Não tivesse recebido uma ed.  
= 0,58)

Tivesse tido mais oportunidade de se haver com idosos

#### *4. Falta de Motivação*

Eu seria mais criativo(a) se Tivesse mais entusiasmo ( ) Concentrasse mais no que fizeria Cada item é respondido em ( ) (“discordo plenamente” a “concordo plenamente”) as instruções é solicitado à pessoa que responde a cada item e responde

Conforme descrito em Aleixo et al. (2009), foi anteriormente validado, utilizando uma amostra de 389 estudantes universitários, fatoriais realizadas possibilitaram a identificação correspondentes às quatro dimensões anteriormente apresentadas. O fator 1 (Aprendizagem) teve o valor *eigenvalue* de 15,27, consistência interna de 0,91. O fator 2 (Oportunidade) apresentou valor *eigenvalue* de 10,66, consistência interna de 0,85. No fator 3 (Represália) o *eigenvalue* foi de 3,58 e o coeficiente de consistência interna de 0,75. Por fim, o fator 4 (Falta de Motivação) apresentou *eigenvalue* de 2,13, consistência interna de 0,70.

Social (fator 3) e Falta de Motivação (fator 4). As variáveis independentes foram gênero (com dois níveis: masculino e feminino) e nível de atuação profissional na área de educação (com quatro níveis: ensino fundamental 1 – 1<sup>a</sup>. a 4<sup>a</sup>. séries, ensino fundamental 2 – 5<sup>a</sup>. a 8<sup>a</sup>. séries, ensino médio e ensino superior).

Inicialmente foi efetuada uma análise multivariada de variância (MANOVA). Entretanto, tendo em vista o número não balanceado de sujeitos nas células de análise, optou-se por empregar várias análises de variância univariada (ANOVA). Assim, análises de variância foram efetuadas considerando-se cada variável dependente separadamente. Neste sentido, em função do uso de várias ANOVAS, uma para cada variável dependente, um ajustamento do tipo Bonferroni foi feito a fim de se evitar o erro do tipo I (Tabachnick & Fidell, 1996). Antes de serem efetuadas as análises de variância, requisitos necessários para que estas análises fossem realizadas, como distribuição normal, homogeneidade de variância e linearidade dos dados, foram examinados e atendidos.

## Resultados

Na Tabela 1, são apresentados a média e desvio-padrão em cada um dos fatores. Para este cálculo, foram utilizados dados dos professores que lecionavam apenas em um dos níveis de ensino (fundamental 1, fundamental 2, médio e superior). Pela análise da tabela, nota-se que a média mais alta foi apresentada no Fator 2 (Falta de Tempo/Oportunidade) e a mais baixa no Fator 3 (Repressão Social).

Tabela 1  
Média e Desvio-Padrão em cada um dos Fatores do Inventário (*Grupos de Barreiras*)

Barreiras	<i>m</i>	<i>dp</i>
Inibição/Tímidez	3,27	1,02
Falta de Tempo/Oportunidade	3,72	0,85
Repressão social	2,89	0,93
Falta de motivação	3,10	1,00

A média, desvio padrão e valor F do teste F para os efeitos do gênero masculino e feminino nos quatro fatores e das barreiras podem ser visualizados na Tabela 1. No entanto, embora os sujeitos do gênero feminino tenham apresentado médias superiores em todos os fatores, na análise de variância, observou-se que somente no Fator 3 (Repressão Social), esta diferença foi estatisticamente significativa ( $F(1,394)=22,03, p=0,0001$ ).

A média, desvio padrão e valor F para os efeitos das distinções entre os quatro níveis de ensino são apresentados na Tabela 1. Nos quatro grupos de barreiras, foram observadas diferenças entre os níveis de ensino fundamental os que apresentaram as maiores médias e desvios-padrões altas. Diferenças significativas foram, por exemplo, apenas no Fator 1 (Inibição/Tímidez) ( $F(3,394)=11,11, p=0,001$ ) e no Fator 3 (Repressão Social) ( $F(3,394)=10,00, p=0,0001$ ).

Tendo a variável independente nível de ensino com quatro níveis, utilizou-se o teste Scheffé para verificar a significância das diferenças entre médias. A média dos professores do ensino fundamental 1 foi significativamente superior àquela apresentada pelos professores do ensino médio ( $p=0,002$ ) no Fator 1 (Inibição/Tímidez). Na Tabela 1, no Fator 3 (Repressão Social), foi a média dos professores do ensino fundamental 1 significativamente superior àquela apresentada tanto pelos professores do ensino fundamental 2 ( $p=0,002$ ), ensino médio ( $p=0,002$ ) quanto pelo ensino superior ( $p=0,002$ ).

**Tabela 3**  
*Média, Desvio-Padrão e Valor F nos Quatro Grupos de Barreiras por Professores dos Distintos Níveis*

Barreiras	Nível de ensino	<i>m</i>	<i>dp</i>
Inibição/Tímidez	ens. fundamental 1	3,59	0,98
	ens. fundamental 2	3,19	0,98
	ensino médio	3,07	1,01
	ensino superior	3,20	1,05
Falta de Tempo/Oportunidade	ens. fundamental 1	3,86	0,84
	ens. fundamental 2	3,73	0,83
	ensino médio	3,69	0,85
	ensino superior	3,46	0,89
Repressão social	ens. fundamental 1	3,27	0,88
	ens. fundamental 2	2,80	0,90
	ensino médio	2,71	0,90
	ensino superior	2,89	0,93
Falta de motivação	ens. fundamental 1	3,26	0,99
	ens. fundamental 2	3,01	1,02
	ensino médio	3,03	0,98
	ensino superior	3,07	1,04

## Discussão

Observou-se no estudo que Falta de Tempo/Oportunidade foi o fator mais freqüentemente apontado pelos professores como barreira à expressão de sua criatividade. Itens do instrumento que ilustram este fator são: eu seria mais criativo(a) se... tivesse mais oportunidade de por em prática as minhas idéias, tivesse mais tempo para elaborar minhas idéias; houvesse maior reconhecimento do trabalho criativo, e aproveitasse melhor as oportunidades que surgem para exercitar a minha criatividade.

O conteúdo dos itens relativos a este fator refere-se a condições externas ao indivíduo, incluindo elementos de

apresentar algumas características aos meios que possibilitam a criatividade em áreas específicas, importância do encorajamento à expressão da criatividade. Também o impacto de várias facetas do ambiente, referindo-se tanto a comportamentos dos professores, colegas e do ambiente de trabalho, quanto ao ambiente familiar. Lubart (1999) focaliza também a manifestação da criatividade em diferentes contextos, apontando fatores que a res-

É notório que resultados similares a estes foram obtidos com uma amostra de universitários (Alencar, 2001) e, ainda, em um estudo comparativo entre universitários brasileiros e mexicanos (Alencar, Martínez, Gravié, & Fleith, 2001), que também apontaram como barreiras mais freqüentes a falta de tempo e oportunidade, o que sugere que este fator contribui para inibir a expressão da criatividade também em amostras mais jovens.

Diferenças entre professores do gênero masculino e feminino foram observadas em um grupo de barreiras denominado Repressão Social, tendo os professores do gênero feminino mais freqüentemente se referido a itens deste fator como elementos que restringem a sua criatividade. Estudos anteriores focalizando a questão de gênero e criatividade, de modo geral, destacam o número reduzido de oportunidades oferecidas às mulheres para expressar sua criatividade em áreas específicas, com menor encorajamento para um desenvolvimento pleno de talentos criativos em vários campos (Arieti, 1976; Lubart, 1999). Neste sentido, Arieti lembra que, apesar das mudanças sociais que vêm ocorrendo, a mulher é ainda menos encorajada do que o homem, com pressões sociais desde os seus primeiros anos que limitam a sua expressão criativa em campos diversos. Isto foi também constatado em estudo realizado por Barron (em Lewis, 1999) com jovens artistas, tendo o pesquisador observado que a maior parte dos artistas do sexo masculino informaram que o seu trabalho era a sua razão de viver, ao passo que as mulheres indicaram que tanto o trabalho como a família tinham igual importância, o que parece indicar menor motivação para sua plena expressão criativa nas artes, comparativamente aos jovens artistas do gênero masculino. De forma similar, Lubart (1999), em um estudo de revisão de literatura sobre criatividade em distintas culturas, observa que as oportunidades oferecidas a homens e mulheres para expressar a sua criatividade variam de domínio para domínio, podendo, por exemplo, a mulher, mais do que o homem, expressar a sua criatividade em tecelagem, ao passo que o homem é mais criativo em campo de trabalho.

tais resultados, reportando-se às diferentes discussões.

Como lembra Talbot (1993), para expressar a sua criatividade, é necessário ter o motivo, os meios e a oportunidade. Os presentes estudos apontam barreiras distintas, de uma forma direta ou indireta, a estes fatores. A freqüência de tais barreiras sugere a necessidade que ampliem as possibilidades de expressão profissionais de educação. Como salienta por Alencar e Martínez (1998), “o desenvolvimento da criatividade na educação passa necessariamente pelo desenvolvimento da criatividade dos profissionais que nele atuam, e é preciso superá-las” (p. 31).

## Referências

- Adams, J. L. (1986). *Conceptual blockbusting* (3<sup>rd</sup> ed.). Wesley.
- Alamshah, E. (1972). Blockages to creativity. *Journal of Creative Behavior*, 6(2), 105-113.
- Alencar, E. M. L. S. (1989). A repressão ao potencial criativo. *Ciência e Profissão*, 9(3), 11-13.
- Alencar, E. M. L. S. (1995a). *Criatividade*. Brasília: Editora da UnB.
- Alencar, E. M. L. S. (1995b). *Como desenvolver o potencial criativo*. Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. (1996). *A gerência da criatividade*. Books.
- Alencar, E. M. L. S. (1999). Barreiras à criatividade podem ser um instrumento de medida. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13, 129-132.
- Alencar, E. M. L. S. (2001). Obstacles to personal creative expression among university students. *Gifted Education International*, 15, 133-140.
- Alencar, E. M. L. S. & Bruno-Faria, M. F. (1997). Creative behavior in organizational environment which stimulate and inhibit. *Journal of Creative Behavior*, 31, 271-281.
- Alencar, E. M. L. S. & Martínez, A. M. (1998). Barreiras à criatividade entre profissionais brasileiros, cultura e criatividade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2, 23-32.
- Alencar, E. M. L. S., Martínez, A. M., Gravié, R. F. & Agosto, C. (1998). *Obstacles to creativity among Brazilian and Mexican university students*. *Teaching and Learning Psychology*, 17, 11-16.

#### *Barreiras à Criatividade Pessoal entre Professores de*

- Bruno-Faria, M. F. & Alencar, E. M. L. S. (1998). Indicadores de clima para a criatividade (ICC): Um instrumento de medida da percepção de estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. *Revista de Administração*, 33(4), 86-91.
- Burnside, R. M. (1990). Improving corporate climates for creativity. Em M. A. West & J. L. Farr (Orgs.), *Innovation and creativity at work: Psychological and organizational strategies* (pp. 265-284). Chichester, England: Wiley.
- Burnside, R. M. (1995). The soft stuff is the hard stuff: Encouraging creativity in times of turbulence. *Compensation & Benefits Management*, 11(3), 58-94.
- Hirst, B. (1992). How artists overcome creative blocks. *Journal of Creative Behavior*, 26, 81-82.
- Jones, I. J. (1993). Barriers to creativity and their relationship to individual, group, and organizational behavior. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien, & D. J. Treffinger (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 133-154). Norwood, NJ: Ablex.
- Jurcová, M., Kusa, D., & Kováčová, E. (1994). Dimensions and barriers of creative climate [Abstract]. *Psychologia-a-Patopsychologia-Dietata*, 29, 195-204.
- Lewis, G. (1999). Motivation for productive creativity. Em A. S. Fiskin, B. Cramond & P. Olszewski-Kubilius (Orgs.), *Investigating creativity in youth* (pp. 179-202). Cresskill, NJ: Hampton Press.
- Lubart, T. I. (1999). Creativity across cultures. Em R. J. Sternberg (Org.), *Handbook of creativity* (pp. 339-350). New York: Cambridge University Press.
- Magari-Beck, I. (1992). Identifying the blocks to creativity in Hungarian culture. *Creativity Research Journal*, 5, 419-427.
- May, R. (1982). *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Record.
- Montuori, A. & Purser, R. E. (1995). Towards a contextual view of creativity: Toward a contextual view of creativity. *Creativity Research Journal*, 35(3), 69-112.
- Necka, E. (1992). *Creativity training*. Creative Education Foundation.
- Parnes, S. J. (1967). *Creative behavior guide*. Creative Education Foundation.
- Rickards, T. & Jones, I. J. (1991). Towards barriers to creative behaviors: The creative behavior inventory. *Creativity Research Journal*, 3, 11-18.
- Schwartz, J. (1992). *O momento criativo*. São Paulo: Best Seller.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. New York: HarperCollins.
- Talbot, R. (1993). Creativity in the organization: A review of research and training. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, & D. J. Treffinger (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 177-214). Norwood, NJ: Ablex.
- VanDemark, N. L. (1991). *Breaking the creative barrier*. New York: The Creative Education Foundation.

Sobre as autoras:

**Eunice M. L. Soriano de Alencar** é Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Purdue, USA. É

Professora da Universidade Católica de Pernambuco.